

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

Faculdade de Medicina – Campus de Botucatu

RACHEL SOPHIA BORGES LUSTOSA

Programa de Qualificação de Odontólogos na ESF: Uma Abordagem e-Learning

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do Título de Mestra em Saúde da Família-PROFSAÚDE.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Eliana Goldfarb Cyrino

Botucatu, SP

2024

RACHEL SOPHIA BORGES LUSTOSA

Programa de Qualificação de Odontólogos na ESF: Uma abordagem e-Learning

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título
de Mestra em Saúde da Família-PROFSAÚDE.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Eliana Goldfarb Cyrino

Botucatu, SP

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Lustosa, Rachel Sophia Borges.

Programa de qualificação de odontólogos na ESF : uma abordagem
e-Learning / Rachel Sophia Borges Lustosa. - Botucatu, 2024

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientador: Eliana Goldfarb Cyrino

Capes: 40600009

1. Telecomunicações na medicina. 2. Educação permanente. 3.
Estratégias de Saúde Nacionais. 4. Educação em Odontologia. 5.
Ensino à distância.

Palavras-chave: Educação Permanente; Educação em Odontologia;
Estratégia Saúde da Família (ESF); Saúde Digital; e-Learning.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Botucatu



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de RACHEL SOPHIA BORGES LUSTOSA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, DA FACULDADE DE MEDICINA - CÂMPUS DE BOTUCATU.

Aos 02 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 10:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de RACHEL SOPHIA BORGES LUSTOSA, intitulada **Programa de Qualificação de Odontólogos na ESF: Uma Abordagem e-Learning**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ELIANA GOLDFARB CYRINO (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Depto. de Saúde Pública / FM/Botucatu - Unesp, Profa. Dra. CARLA PACHECO TEIXEIRA (Participação Virtual) do(a) Fiocruz/RJ, Profa. Dra. ELOISA GROSSMAN (Participação Virtual) do(a) Centro Biomédico / Faculdade de Ciências Médicas - UERJ. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ELIANA GOLDFARB CYRINO

RACHEL SOPHIA BORGES LUSTOSA

Programa de Qualificação de Odontólogos na ESF: Uma abordagem e-Learning

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Mestra em Saúde da Família-PROFSAÚDE.

Data da defesa: 02/08/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino
Departamento de Saúde Pública – Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp – Botucatu

Prof.^a Dra. Carla Pacheco Teixeira
Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) – Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Eloisa Grossman
Centro Biomédico – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo Thiago Buosi Silva por toda paciência, apoio e auxílio no decorrer do desenvolvimento desse projeto.

Agradeço aos meus pais e minha irmã, que sempre me motivam a continuar nos estudos, me aprimorando cada vez mais.

Agradeço ao meu querido amigo Luiz Augusto, que me convidou a participar deste mestrado e esteve comigo durante todo o processo.

Agradeço aos amigos que fiz no mestrado, por todo conhecimento trocado e por todo o apoio.

Agradeço a minha coordenadora do projeto, professora Dra. Eliana Goldfarb Cyrino, que me orientou de maneira ética e que me apoiou nos momentos difíceis.

Agradeço a professora Patrícia Sanine pela amizade e por todo o apoio recebido.

Em nome de Rosa Cunha e Gerson, agradeço à equipe do Núcleo de Educação do Hospital de Amor, a todos, sem exceção, que viabilizaram e permitiram que se concretizasse esse projeto.

E por último, não menos importantes, agradeço aos meus cachorros, Billy e Cacau, que foram “caopanhiaes” de estudo, roncando ao meu lado, brincando e querendo colo quando não podiam.

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
AVASUS	Ambiente virtual de aprendizagem do SUS
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EaD	Ensino à distância
ESF	Estratégia Saúde da Família
FMB	Faculdade de Medicina de Botucatu
HA	Hospital de Amor
LGBTQIA+	Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais e assexuais
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
OSS	Organização Social de Saúde
PNAB	Política Nacional da Atenção Básica
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
PSE	Programa de Saúde na Escola
PTT	Produto técnico tecnológico
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO

Introdução: O SUS abrange todas as iniciativas de saúde pública realizadas por entidades federais, estaduais e municipais, sendo uma conquista social significativa desde 1988. A APS é fundamental no SUS e, embora odontólogos estejam presentes desde os anos 1980, o Programa Brasil Sorridente em 2004 integrou a saúde bucal nas equipes, melhorando indicadores frente ao edentulismo. A formação e capacitação dos odontólogos para atuação no SUS e na APS têm evoluído, porém ainda carecem de uma abordagem mais abrangente e generalista. **Objetivo:** Desenvolver, descrever e analisar um programa de educação em saúde em ambiente virtual para odontólogos que atuam na Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. **Metodologia:** Este estudo envolveu a criação e desenvolvimento de um produto técnico tecnológico para a formação profissional. Foi elaborado um programa de autoaprendizagem em formato EaD, destinado a odontólogos que atuam nas cinco Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município do interior de São Paulo, sob gestão de uma Organização Social de Saúde (OSS). Ao longo de três meses, os odontólogos participaram de atividades educacionais assíncronas por meio de uma plataforma digital. Posteriormente, foi conduzida uma avaliação do programa, abordando o conteúdo, a estrutura da plataforma Moodle, e as percepções dos participantes sobre o uso dessa ferramenta de aprendizagem. Foram identificadas potencialidades e sugeridas melhorias para aprimorar o instrumento educacional. **Resultados:** O programa foi realizado com a participação de todos os seis odontólogos da APS e o produto deste projeto houve a produção de material educativo em ambiente virtual de aprendizagem, bem avaliado por seus participantes. **Considerações finais:** Espera-se que o presente produto possa ser utilizado por outras unidades ou mesmo para outros serviços para ampliar a formação de odontólogos na ESF. Este trabalho de conclusão de mestrado é fruto do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE).

Palavras-chave: Saúde Digital; Educação Permanente; Estratégia Saúde da Família (ESF); Educação em odontologia; e-Learning.

ABSTRACT

Introduction: The SUS encompasses all public health initiatives undertaken by federal, state, and municipal entities, representing a significant social achievement since 1988. Primary Health Care (PHC) is pivotal within the SUS, and although dentists have been present since the 1980s, the Brazil Smiling Program in 2004 integrated oral health into teams, improving indicators related to edentulism. The training and preparation of dentists for roles within the SUS and PHC have evolved but still lack a more comprehensive and generalist approach.

Objective: To develop, describe, and analyze a virtual health education program for dentists working in the Family Health Strategy (FHS) in a medium-sized municipality in the interior of São Paulo State. **Methodology:** This study involved the creation and development of a technical technological product for professional training. A self-learning course in E-learning format was designed for dentists working in the five Family Health Strategy units in a municipality in the interior of São Paulo State, managed by a Social Organization in Health (OSS). Over a period of three months, dentists engaged in asynchronous educational activities via a digital platform. Subsequently, an evaluation of the course was conducted, covering its content, the structure of the Moodle platform, and participants' perceptions of using this learning tool. Strengths were identified, and suggestions for improving the educational instrument were made. **Results:** The program was implemented with the participation of all six dentists from the FHS, resulting in the production of educational materials in a virtual learning environment that were well-received by participants. **Conclusion:** It is anticipated that this product could be utilized by other units or services to enhance the training of dentists within the Family Health Strategy. This master's thesis is the result of the *Stricto Sensu* Professional Master's Program in Family Health (PROFSAUDE).

Keywords: Digital Health; Continuing Education; National Health Strategy; Dental Health Education; e-Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO	16
3.1.1	Delineamento da intervenção:	16
3.1.2	Aprovação no Comitê Científico Multiprofissional Especializado.....	16
3.1.3	Construção e Desenvolvimento do Programa	16
3.1.4	Apresentação da Plataforma.....	18
3.2	PRIMEIRO MOMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ...	19
3.3	ANÁLISE DO PROGRAMA.....	19
3.4	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	21
4	RESULTADOS.....	24
4.1	PROGRAMA DESENVOLVIDO.....	24
4.2	AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA DESENVOLVIDO	28
4.2.1	Caracterização dos participantes do programa.....	28
4.2.2	Roda de conversa	30
5	DISCUSSÃO	33
5.1	LIMITAÇÕES	35
6	PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
8	REFERÊNCIAS	46

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde, o SUS, é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, sendo uma das maiores conquistas sociais consagradas desde a Constituição de 1988 (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

O exercício da profissão na Atenção Básica, tem-se a pessoa em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral. Incorpora ações de vigilância em saúde - a qual constitui um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde - além disso, visa o planejamento e a implementação de ações públicas para a proteção da saúde da população, a prevenção e o controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Na Atenção Básica, a Saúde da Família representa uma proposta que vem se destacando com eficiência no SUS, e o odontólogo participa desde 2004, com o programa Brasil Sorridente. No atual Governo, o projeto de Lei nº 8131/2017, tem como objetivo maior, ampliar o acesso à saúde bucal, principalmente para a população mais vulnerável e em regiões de vazios assistenciais (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a).

A presença do odontólogo na rede pública criou um espaço de práticas e relações que estão sendo construídas e desenvolvidas reorientando o processo de trabalho em saúde e, a própria atuação da saúde bucal, no âmbito dos serviços de saúde. Assim, a saúde bucal passa a exigir um trabalho em equipe e uma participação na gestão dos serviços, de maneira a dar respostas às demandas da população e ampliar as ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tanto individual, quanto coletiva, principalmente a partir da implantação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a).

O cuidado em saúde revela a necessidade de uma articulação de modos de trabalho que fortaleçam essa dinâmica integrada e comunicativa entre os profissionais (COSTA et al., 2018). Assim, caracteriza-se o trabalho interprofissional, que se baseia na interação e comunicação entre os profissionais de diferentes áreas. Varia de acordo com o nível de articulação e interdependência das ações, de interação dos sujeitos e de clareza dos papéis das áreas

profissionais (PEDUZZI et al., 2016), diferindo do trabalho multidisciplinar, que não prevê necessariamente a colaboração de todos (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Nessa lógica interprofissional, acredita-se que essa configuração da equipe seja a mais adequada para dar conta dos atributos da Atenção Básica, sobretudo da integralidade, da longitudinalidade e coordenação do cuidado, os quais contribuem para a resolubilidade desse nível de atenção (STARFIELD, 2002).

Sabe-se que a formação profissional acaba por ser um entrave ao trabalho interprofissional, já que há uma negligência quanto à incorporação de conceitos e práticas relacionados às competências, habilidades e atitudes, dificultando as condições para o trabalho em equipe (ELLERY; PONTES; LOIOLA, 2013). Há ainda uma forte tendência à formação profissional técnico-curativa, de maneira que os egressos têm pouco entendimento do trabalho interprofissional e apresentam despreparo para trabalhar em grupo (LIMA; ROZENDO, 2015).

Desde 2001 com as Diretrizes Curriculares Nacionais, publicado pelo Ministério da Educação do Brasil, há um movimento importante acontecendo na formação dos profissionais, incluindo o odontólogo, numa transição do modelo assistencialista para um modelo de promoção de saúde contemporâneo (ensino-prática-ensino). A finalidade é trazer à formação, temas e práticas voltados à compreensão da realidade social, cultural e econômica, que, associado à técnica, consiga de fato promover saúde bucal e ampliar o cuidado, possibilitando a atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Há ainda uma dificuldade muito grande do odontólogo entender a promoção de saúde de forma mais ampla, de entender o quanto é capaz de influenciar as mudanças nas políticas de saúde, no estilo de vida das pessoas, na participação comunitária e na reorganização dos serviços. Não obstante, para os odontólogos atuantes na área há anos, esse movimento também começa a existir, como forma de qualificação, objetivando a integralidade e o atendimento centrado na pessoa, e não mais no modelo assistencialista curativista, voltado para especialidades e desarticulado das práticas em saúde (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a; CHIESA et al., 2007; PINHEIRO et al., 2008).

Frente os Princípios e Diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) de 2017, esse perfil acaba por ser um agravante quando o foco é integralidade e abordagem centrada na pessoa. Dentro desse contexto, existe uma preocupação em como qualificar os odontólogos que atuam na Atenção Primária, de maneira voltada para sua rotina de trabalho e

para as necessidades da população, de maneira prática e eficiente (CHIESA et al., 2007; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Um dos pressupostos da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), de 2004, é assumir o compromisso dessa qualificação, garantindo a qualidade e resolutividade, independente da estratégia adotada pelo município, de maneira articulada com toda a rede de serviços, assegurando o cuidado de forma integral. Estimula ainda a vigilância à saúde, incorporando práticas contínuas de avaliação e acompanhamento dos danos, riscos e determinantes do processo saúde-doença, sendo possível mensurar por meio de indicadores, o impacto das ações de saúde bucal (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a). Essa é uma grande conquista da saúde bucal e na saúde pública, na busca da mudança do cenário nacional que retrata uma população ainda desdentada. De acordo com dados da Política Nacional de Saúde IBGE, pessoas com 18 anos ou mais de idade (8,9%) perderam todos os dentes, o que corresponde a um contingente de 14,1 milhões de pessoas nessa faixa etária. Entre pessoas idosas, esse número sobre para aproximadamente 31,7% (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2020). Dados recentes do Ministério da Saúde, aborda a doença cárie como a principal doença crônica odontológica, tendo o Brasil 45% de cobertura em saúde bucal, com projeto para ampliar para 70% (FREGONASSE, 2024).

A Política Nacional de Educação Permanente na Saúde, criada em 2004, eixo central da educação pelo trabalho (SILVA; SCHERER, 2020), é uma das formas de se qualificar o profissional odontólogo, implementando mudanças na formação técnica que atendam às necessidades da população e aos princípios do SUS, transformando as práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004b; 2018). A aprendizagem acontece no próprio espaço de trabalho a partir dos problemas enfrentados na realidade, portanto, propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013b; 2018).

Nesse contexto, o método e-Learning de ensino- aprendizagem, passou a ser uma importante ferramenta, representando uma possibilidade de democratização e ampliação do acesso ao conhecimento, promovendo as capacitações, ganhando força principalmente durante o período da pandemia do Covid-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus

SARS-CoV-2 (FALEIRO; SALVAGO, 2018; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED), 2022). Tem uma proposta interativa, dinâmica e colaborativa (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). De modo geral, essa metodologia de ensino tem o estudante como seu foco central, somado a maior flexibilidade e alcance, assim como benefícios de utilização de recursos multimídias, que permitem contemplar diferentes estilos de aprendizagem (GUIZARDI; DUTRA; DAMÁSIO, 2021). Existem várias formas de se implementar o e-Learning, como através de plataformas virtuais, sendo a Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) uma das mais utilizadas. É gratuita, e foi desenvolvido pelo australiano Martinn Dougiamas, em 1999. Atualmente está disponibilizada em 82 idiomas, um deles, o português, sendo utilizado em 208 países (DOTTA; GARCIA; CANDIDO, 2012). O material didático para o aprendizado assíncrono, pode ser realizado por gravações de slides ou confecção de vídeos, fóruns, tutoriais, além de permitir anexar material de leitura e parcerias com outras plataformas virtuais (TOMAZ; DE ARAÚJO SILVA; BORGES, 2021).

E foi durante o período da pandemia de Covid-19, que a ideia surgiu de desenvolver algo voltado para a educação permanente dos odontólogos com os quais trabalho, somos uma equipe de sete profissionais. Desde 2018, estamos juntos como prestadores de serviço de uma Organização Social de Saúde (OSS). Fomos contratados sem formação prévia voltada para a Estratégia da Saúde da Família ou Saúde Coletiva e não recebemos nenhum tipo de capacitação direcionada à rotina do SUS. Por conta disso, tivemos que nos organizar e desenvolver nossas reuniões semanais de equipe, buscando nos atualizar nas educações permanentes, que durante a pandemia, foi através de reuniões virtuais.

Percebeu-se, então, a necessidade de construir e desenvolver um programa em ambiente virtual, com objetivo de introduzir novos conceitos e redimensionar conceitos já conhecidos previamente, permitindo, assim, a busca e compreensão de novas apropriações e valores dentro dos Princípios e Diretrizes do SUS, preparando melhor o profissional odontólogo para sua rotina de trabalho.

Espera-se, portanto, como produto técnico tecnológico (PTT), a produção de um programa com material educativo em ambiente virtual de aprendizagem, que possa ser utilizado para outras unidades ou outros serviços, além de ampliar a percepção dos odontólogos participantes sobre a sua formação e seu papel na ESF.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver, descrever e analisar um programa de educação em saúde em ambiente virtual para odontólogos que atuam na Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a educação permanente com odontólogos que atuam na ESF a partir de suas demandas e dificuldades para atuar na APS, esclarecendo fluxos e processos de trabalho buscando intersetorialidade e integralidade no SUS.
- Ampliar e facilitar processos de ensino aprendizagem de odontólogos junto às ações da APS.
- Analisar o conteúdo e estrutura da plataforma, propondo mudanças necessárias para a realização de programas que possam se utilizar das mesmas estratégias.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de intervenção, na modalidade da pesquisa-ação, no qual foi realizado uma intervenção participativa em uma realidade. Michel Thiollent (1986), define a pesquisa-ação como aquela em que há uma situação problemática a ser estudada, no caso dessa pesquisa, a problemática se refere à necessidade de qualificar os odontólogos da Estratégia de Saúde de Família sobre o trabalho no SUS e o desenvolvimento da saúde bucal. A pesquisadora está implicada na problemática na medida em que coordena à saúde bucal da OSS, e reconhece que tem o papel ativo na educação permanente dos profissionais. Ou seja, a pesquisadora não apenas toma parte da situação apresentada, como também procura modifica-la com a capacitação proposta. Assim, o presente estudo, é um projeto de pesquisa e desenvolvimento (TOBAR; YALOUR, 2001).

Neste presente estudo, foi construído, desenvolvido e descrito um programa voltado para odontólogos da ESF, utilizando ambiente virtual, já desenvolvido e utilizado pelo Hospital de Amor de Barretos (Fundação Pio XII), cidade do interior paulista, tradicionalmente conhecida na saúde por possuir este hospital voltado ao cuidado à pacientes portadores de patologias oncológicas e que também recentemente abriu uma escola médica.

A plataforma em ambiente virtual já existia e ofertava outros programas e cursos para vários profissionais da saúde, tanto internos quanto externos, cujas normas institucionais foram seguidas neste projeto.

A proposta foi a criação de um programa de educação na saúde que buscou incluir a participação de vários profissionais da área da saúde, como enfermagem, medicina, farmácia, odontologia e equipe do Núcleo de Educação do HA, desde a discussão de como fazer o programa, quais temas incluir e como avaliar o profissional participante. Esta atividade foi dividida em dois eixos:

- Integração (informações básicas do SUS, Rede de Atenção à Saúde, Segurança do Paciente, Acolhimento, Lei Geral de Proteção de Dados);
- Abordagem interprofissional (pertinente às práticas realizadas pelos odontólogos, atualizando e integrando condutas).

3.1 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Este projeto foi desenvolvido em etapas sequenciais. Foram elas:

3.1.1 Delineamento da intervenção:

- a) Aprovação no Comitê Científico Multiprofissional Especializado;
- b) Construção e Desenvolvimento do Programa;
- c) Apresentação da Plataforma;
- d) Primeiro Momento do Desenvolvimento do Programa;
- e) Análise do Programa.

3.1.2 Aprovação no Comitê Científico Multiprofissional Especializado

Comitê composto por profissionais de vários setores (profissionais convidados envolvendo as áreas de odontologia, enfermagem, medicina, farmácia e áreas correlatas à saúde), que em reuniões de uma hora cada, discutiu-se as vertentes e os temas que foram abordados no ambiente virtual, de maneira interprofissional, levando-se em conta as demandas apontadas pela equipe de odontólogos atuante na ESF, sob gestão do Hospital de Amor de Barretos, trazendo uma visão baseada em necessidades da prática profissional. Esse Comitê orientou em como abordar e organizar os temas na plataforma, com enfoque na educação em saúde e atendimento humanizado, cujo objetivo foi de atualizar conhecimento e alinhar condutas.

3.1.3 Construção e Desenvolvimento do Programa

Em conjunto com Núcleo de Educação do Hospital de Amor de Barretos, construiu-se o programa, disponibilizando no ambiente virtual (Plataforma Moodle do Hospital de Amor) os conteúdos definidos pelo Comitê Científico em conjunto com os odontólogos. Previamente

ao início dos trabalhos, a pesquisadora em conjunto com o grupo de odontólogos da ESF, em reunião, elencou alguns temas como: atribuições da equipe ESF, atribuições do odontólogo na ESF, indicadores de saúde (visita domiciliares e gestantes), tratamentos preventivos na odontologia, programa de saúde na escola, manejo com pacientes diabéticos, puericultura, encaminhamentos para outros níveis de atenção à saúde, atenção primária, SUS. Além da participação na sugestão de temas, foi explicado pela pesquisadora, como funcionaria o programa, e a importância da participação de todos da equipe na elaboração, construção e validação do mesmo, sendo apresentado o Termo de Consentimento Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE I), onde todos então, quiseram participar.

O programa teve uma carga horária total de 100 horas, gratuito, desenvolvido na modalidade de um curso assíncrono, com dois encontros presenciais (apresentação da plataforma e no primeiro momento de desenvolvimento do programa).

Para acessar a plataforma, cada profissional precisou fazer seu *login*, cadastrando usuário e senha de uso individual, permitindo acesso ao programa, assim como o monitoramento de uso.

Os conteúdos na plataforma foram dispostos seguindo uma lógica. Ao fazer o *login*, o odontólogo se deparou com uma apresentação geral sobre o programa, de forma ilustrativa. Seguindo por um campo de Avisos, (espaço reservado para comunicação com os usuários), Plano de Curso e Introdução (vídeo produzido para motivar, convidar e explicar sobre o programa), para então terem acesso aos dois eixos do programa.

Cada eixo teve um número específico de aulas/temas abordados, sendo o primeiro eixo, processo de Integração dos profissionais com conceitos básicos do SUS, e o segundo, mais abrangente, com temas com enfoque para saúde bucal. Foram desenvolvidos planos de curso para cada tema abordado. Os eixos foram estruturados de maneira interdependentes, ou seja, foi necessário completar o primeiro eixo para iniciar o segundo, havendo um prazo pré-estabelecido para conclusão, de maneira que o tempo para conclusão do curso após iniciado fosse de três meses. O eixo I, Integração, foi composto por cursos com abordagem em temas voltados para os Princípios e Diretrizes do SUS, com conceitos importantes para a rotina profissional. Já o eixo II, foi estruturado voltado para uma abordagem mais interprofissional, com enfoque para saúde bucal. As aulas e/ou cursos em parceria, tiveram seus próprios métodos de avaliação e certificação.

Importante considerar a atualização anual dos temas, garantindo que os participantes recebam um e-mail informando sobre inclusão do conteúdo na plataforma.

Ainda no programa, ao final de cada tema, houve perguntas de múltiplas escolhas, possibilitando ser mensurado o conhecimento dos usuários nas atividades, sendo possível a visualização da resposta correta, com explicação antes de passar para a próxima aula/módulo. Houve também, um campo *Comentários*, para que os usuários pudessem comentar e sugerir melhorias e trazer suas percepções sobre a ferramenta de ensino.

E como parte final do programa, foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Educação do Hospital de Amor, uma pesquisa de satisfação para o usuário, aplicada ao final de todos os cursos que são da Instituição. Essa pesquisa foi composta por dezessete (17) questões (ANEXO I), respondidas de maneira anônima, e necessárias para a obtenção da certificação final pelo Hospital de Amor.

- ✓ **Público Alvo:** Interno para todos os (as) trabalhadores (as) dos serviços de saúde com formação de nível superior que atue na área da saúde bucal das OSS de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.
- ✓ **Pré-Requisitos:** Formação de nível superior completo na odontologia; conhecimento em informática; internet; computador ou celular; tempo diário/semanal disponível para acessar e praticar as atividades.

3.1.4 Apresentação da Plataforma

Durante uma reunião com os odontólogos participantes, foi realizado um único treinamento presencial com duração de uma hora, dentro da carga horária semanal. Durante essa sessão, conduzida pelo responsável pelo projeto, foram fornecidas orientações sobre como acessar e utilizar a plataforma nos computadores do serviço. A prática foi realizada de forma simultânea com os participantes, demonstrando e explicando passo a passo o acesso ao link da instituição, a localização da plataforma criada pelo Núcleo de Educação do Hospital de Amor (Fundação Pio XII) e a identificação do programa voltado para a Atenção Primária e direcionado aos odontólogos. Foi conduzida uma navegação pelo programa, apresentando os

eixos e os conteúdos disponíveis, incluindo materiais de leitura, vídeoaulas e links para parcerias com outras plataformas. Também foi enfatizada a importância do preenchimento do campo *Comentários* para fornecer feedback sobre o material desenvolvido.

3.2 PRIMEIRO MOMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Um primeiro ciclo de desenvolvimento do programa foi realizado para os odontólogos que atuam nas cinco Unidades Básicas de Saúde da Família (ESF) de um município de médio porte no interior do Estado de São Paulo, sob a gestão do Hospital de Amor, durante um período de três meses. Após essa etapa, foi conduzida uma roda de conversa, que começou com a apresentação dos odontólogos participantes e seguiu um roteiro de perguntas. O roteiro começou perguntando sobre o perfil do odontólogo participante (tempo de formação, quanto tempo atua na Atenção Primária, quais cursos fez nos últimos 5 anos, a fim de caracterizar os sujeitos da pesquisa) e, posteriormente, incluía perguntas direcionadas ao programa (como foi a experiência do curso, quais foram os desafios, o que mais gostaram, sugestões de melhorias para a educação permanente, e quais temas gostariam de acrescentar). Essa abordagem buscou escutar os odontólogos participantes e colher suas experiências. Eles foram convidados a expressar suas opiniões sobre a plataforma e o programa, compartilhando suas visões e perspectivas individuais, com o objetivo de identificar áreas de melhoria necessárias para o desenvolvimento contínuo do programa.

3.3 ANÁLISE DO PROGRAMA

Após concluir a primeira etapa do desenvolvimento do programa, a pesquisadora, juntamente com o Núcleo de Educação do Hospital de Amor, analisou os registros obtidos na plataforma e com a prática da roda de conversa, buscou-se compreender os relatos dos participantes.

Num primeiro momento, os *Comentários* foram analisados e interpretados, possibilitando a reflexão, reanálise, reestruturação, reconfiguração e reedição do programa conforme foi apontado pelos participantes.

Na sequência, foi realizada uma roda de conversa, moderada pela orientadora do programa, com os odontólogos participantes, numa reunião de equipe. Esta roda de conversa, buscou apresentar o perfil dos odontólogos participantes e suas experiências e opiniões sobre o programa, levantando as potencialidades e sugestões de melhorias a serem realizadas no referido instrumento. Esta atividade teve uma hora de duração, sendo gravada por meio do Google Meet, com a autorização de todos os participantes, para posterior transcrição. Dos seis odontólogos convidados a participar, cinco participaram desta roda de conversa.

A roda de conversa foi utilizada como uma técnica de pesquisa, com o princípio da dialogia para estabelecer conversas no cotidiano, em que os participantes são ativos na produção do conhecimento (LUNA; BERNARDES, 2016). A roda de conversa é um recurso que possibilita um maior intercâmbio de informações entre pesquisador e participantes (SPINK, 2008), com a provocação sobre um tema pelo pesquisador ao grupo e, a partir daí os participantes apresentam suas elaborações sobre ele de forma dialógica.

A orientadora do projeto moderou a roda de conversa, com a participação da pesquisadora, seguindo um roteiro de perguntas norteadoras:

Em um primeiro momento, para o conhecimento do perfil do odontólogo participante, foi solicitado para que se apresentassem, e dissessem o tempo de formado, tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), e quais os cursos realizados nos últimos cinco anos. Após essa breve apresentação, a orientadora conduz a roda de conversa de maneira a procurar saber sobre a rotina de trabalho dos participantes solicitando que fosse compartilhado uma situação que marcou durante a prática profissional.

Na sequência foi solicitado que cada um abordasse sua perspectiva e experiência ao fazer o programa, respondendo as seguintes questões:

- Como foi fazer este programa?
- Quais os desafios presentes?
- O que mais apreciou?
- O que sugere para melhorar a educação permanente? Que temas gostaria que fosse incorporado ao programa?
- Como é para você a prática da promoção da saúde na saúde bucal na APS?

As falas dos participantes foram lidas e relidas, sendo recortadas em pontos mais significativos com a finalidade de identificar as percepções de cada um ao fazer o programa, como sugestões de melhorias.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Foram respeitados os princípios da Bioética e as normas sobre ética em pesquisa com seres humanos da resolução nº 466/12, pesquisas que envolvam metodologias da área biomédica.

O consentimento dos participantes foi solicitado por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo apresentado em Anexo), com amplo esclarecimento de modo compreensível, garantindo ampla liberdade de participação, sigilo e privacidade dos participantes durante toda a pesquisa.

Todos os participantes do estudo foram devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa antes de concordarem em participar. O consentimento informado foi obtido de forma livre, voluntária e escrita, assegurando que os indivíduos compreendessem plenamente sua participação e tivessem a oportunidade de fazer perguntas e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalização, garantido plenamente sua autonomia.

A privacidade dos participantes foi protegida através da utilização de identificadores e a garantia de que suas informações pessoais não fossem divulgadas a terceiros, a menos que fosse explicitamente autorizado ou exigido por lei. Os dados coletados foram tratados de forma confidencial e armazenados com segurança, de acordo com as regulamentações pertinentes de proteção de dados.

O projeto foi projetado para maximizar os benefícios para a saúde coletiva e minimizar os riscos potenciais para os participantes. Qualquer desconforto ou risco significativo seria cuidadosamente ponderado em relação aos benefícios esperados da pesquisa. Medidas foram implementadas para proteger a saúde e o bem-estar dos participantes em todos os momentos.

A seleção dos participantes foi conduzida de forma justa e equitativa, evitando qualquer tipo de discriminação com base em características pessoais, sociais, econômicas ou étnicas.

A pesquisa foi conduzida com rigor científico e intelectual, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Os métodos e procedimentos adotados foram transparentes e baseados em evidências, e quaisquer conflitos de interesse seriam declarados e gerenciados de forma adequada.

A pesquisa foi pautada pelos princípios da responsabilidade social, visando contribuir positivamente para a sociedade e aprimorar as políticas e práticas em saúde coletiva. Os resultados da pesquisa foram divulgados de forma acessível e compreensível, buscando informar e sensibilizar a comunidade e os tomadores de decisão.

Durante toda a pesquisa, foi realizado um acompanhamento contínuo para monitorar a adesão aos aspectos éticos e para responder a quaisquer desafios ou problemas que pudessem surgir ao longo do processo.

Em suma, a pesquisa em saúde coletiva foi uma atividade de grande responsabilidade, e este projeto de mestrado comprometeu-se a conduzi-la de acordo com os mais altos padrões éticos. Ao priorizar o respeito pelos participantes, a integridade científica e a responsabilidade social, buscou-se garantir que os resultados obtidos fossem verdadeiramente relevantes para a promoção da saúde e o bem-estar da sociedade como um todo.

O projeto foi primeiramente avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB/UNESP. O número de aprovação neste CEP foi 109257/2023. Por se tratar de um estudo multicêntrico, este também foi avaliado e aprovado pelo CEP do Hospital de Amor de Barretos, com número de aprovação 6.602.829/2023 (ANEXO II).

CAPÍTULO II

4 RESULTADOS

4.1 PROGRAMA DESENVOLVIDO

Considerando a relevância da educação permanente em saúde para os profissionais de saúde bucal, especialmente em meio aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, este programa foi concebido para atender às demandas específicas e dificuldades enfrentadas pelos odontólogos que atuam na Estratégia de Saúde da Família, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta fundamental.

Para alcançar esse objetivo, foi crucial a participação multiprofissional, que incluiu os odontólogos, na elaboração e sugestão dos temas relevantes às suas práticas clínicas. Isso foi feito com o intuito de proporcionar maior clareza e segurança no manejo dos pacientes, assim como, direcionando-se às necessidades de saúde da população.

Então, inicialmente, durante reuniões que contaram com a participação de diversos profissionais (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, técnicos de informática do núcleo de educação do Hospital de Amor), temas foram identificados e organizados com o objetivo de proporcionar um entendimento mais abrangente do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Atenção à Saúde. Posteriormente, foram selecionados temas mais específicos voltados para os odontólogos em sua prática na Estratégia de Saúde da Família.

Os temas escolhidos pela equipe do Comitê multiprofissional para a primeira etapa incluíram:

- a. Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Territorialização-Autoinstrucional;
- b. Segurança do Paciente;
- c. Introdução ao Acolhimento;
- d. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): conceitos e aplicações na área da saúde.

Temas abordados em cursos realizados em parceria com a plataforma do AVASUS, que possuiu métodos de avaliação e certificação próprios, totalizando 63 horas de curso.

No tema nº1, a abordagem levou a reflexão sobre o trabalho na saúde da família, acerca do processo de territorialização, vínculo, coordenação do cuidado, população adscrita.

Esclareceu sobre a atuação das equipes da APS/ESF no contexto do SUS, assim como sobre o papel da APS na composição da Rede de Atenção à Saúde e a importância do território no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

No tema nº2, sobre Segurança do Paciente, a ideia foi apresentar os aspectos fundamentais que embasam o desenvolvimento da segurança do paciente, assim como as principais abordagens, estratégias e intervenções multidisciplinares para promoção de cuidados de saúde qualificados e seguros.

No tema nº3, abordo sobre a importância do acolhimento na rotina profissional, de maneira a tornar um facilitador do acesso pelo usuário aos serviços de saúde. Escuta qualificada, postura ética, acolhimento humanizado e entrosamento entre a equipe multiprofissional, gestão, usuário e comunidade.

E no tema nº4, Lei Geral de Proteção de Dados, abordou sobre conceitos de privacidade tanto para o usuário quanto para o profissional da saúde e organizações. Trabalhou o conceito do Termo de privacidade e identificou as diretrizes da LGPD.

Os temas escolhidos para a segunda etapa, levando em consideração as sugestões feitas pelos odontólogos, foram:

- a. Pré Natal odontológico;
- b. Financiamento e Indicadores de Saúde Bucal;
- c. Atendimento ao Público LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexuais e assexuais);
- d. Visita Domiciliar;
- e. Diretrizes Curriculares em Odontologia;
- f. Programa de Saúde na Escola;
- g. Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde.

Desses temas, apenas o último teve parceria com a plataforma do AVASUS, totalizando 32 horas de curso.

No tema nº1, Pré Natal Odontológico, abordado através de um vídeo (um minuto e 20 segundos) e de uma cartilha do Ministério da Saúde, sobre a importância da saúde bucal na gestação, tanto para a mulher quanto para o seu bebê, garantindo mais integralidade do cuidado à saúde, tirando dúvidas quanto ao tratamento odontológico.

No tema nº2, Financiamento e Indicadores de Saúde Bucal, através de dois vídeos (60 minutos) foi esclarecido sobre como funciona o financiamento em saúde bucal e repasse, de acordo com os indicadores do Previne Brasil.

No tema nº3, Atendimento ao Público LGBTQIA+, os materiais em PDF (cartilha LGBTIA e Política Nacional de Saúde Integral LGBT) despertaram sobre a visibilidade das questões de saúde desta população, assim como ações para evitar a discriminação nos espaços e atendimentos dos serviços públicos de saúde.

No tema nº4, Visita domiciliar, material de vídeo (50 minutos) e PDF, abordou sobre os critérios de uma visita domiciliar, fluxos na rede e modalidades de Atenção Domiciliar (AD), além da importância da equipe de saúde bucal na AD.

No tema nº5, Diretrizes Curriculares em Odontologia, através da Resolução nº3 de 21 de junho de 2021, veio reforçar sobre as diretrizes na graduação, visando formação mais integral do odontólogo, embasando para o serviço público, dentro de um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, preparando para trabalho em equipe interprofissional, desenvolvendo competências.

No tema nº6, Programa de Saúde na Escola (PSE), com vídeo (três minutos e 30 segundos) e material em extensão PDF, esclareceu e conscientizou sobre um espaço de educação e saúde (intersetorial), com temas e avaliações pertinentes não apenas para alunos como também aos profissionais da Educação, com o intuito de mudança de hábito visando a promoção de saúde e autocuidado.

No tema nº7, Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis na APS-Autoinstrucional (30 horas), buscou trabalhar sobre a incidência dessas doenças, prevalência e mortalidade, e como manejar esses pacientes, conhecendo ações de vigilância, prevenção, controle e gestão.

Para tal programa, se utilizou o ambiente virtual de aprendizagem da Instituição Hospital de Amor de Barretos. O departamento responsável por esse ambiente, o Núcleo de Educação, é composto por vários membros, sendo aqueles que participaram de uma forma direta neste projeto: um educador, uma pedagoga, uma fotógrafa, um *web designer* e um produtor de vídeo.

Esta equipe sempre acessível, desempenhou um papel fundamental, oferecendo orientações sobre as diretrizes institucionais, informando prazos para a elaboração do material institucional (interno), o que não foi possível por se estender ao cronograma do projeto, além

de fornecer sugestões valiosas para tornar o programa mais atrativo e envolvente. Um exemplo dessa ajuda foi receber orientações sobre como os odontólogos participantes deveriam realizar o processo de *login* e senha na plataforma, o qual exigia um cadastro prévio incluindo o envio de dados pessoais e endereço de e-mail, para fins de autenticação e comunicação.

Além disso, o Núcleo de Educação capacitou a pesquisadora para manipular e editar o material na plataforma, visando proporcionar maior autonomia no desenvolvimento do programa. Dessa forma o programa foi sendo construído na plataforma, sendo inserido os temas citados anteriormente em dois módulos, com perguntas de múltiplas escolhas ao final de cada tema, possibilitando ser mensurado o conhecimento dos usuários nas atividades, com visualização e explicação da resposta correta ao término, antes de passar para a próxima aula/módulo.

Quando ficou pronto na plataforma o programa EaD, os odontólogos tiveram um treinamento presencial com duração de uma hora, dentro da carga horária de trabalho, em reunião de equipe. Durante essa sessão, conduzida pela responsável do projeto, foram fornecidas orientações sobre como acessar e utilizar a plataforma através de uma apresentação dinâmica projetada num telão. Assim, a prática foi realizada de forma simultânea com os participantes, explicando passo a passo o acesso ao link da instituição, a localização da plataforma criada pelo Núcleo de Educação do Hospital de Amor (Fundação Pio XII) e a identificação do programa. Neste momento, também foi orientado que os odontólogos participantes receberiam, por e-mail, um link de acesso à plataforma, assim como um vídeo Institucional norteador sobre o uso da plataforma EaD do Hospital de Amor (válido para todos que acessam a plataforma EaD do Hospital).

Nesta mesma reunião, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os odontólogos das OSS do município de Barretos, aprovado previamente pelos comitês de ética e pesquisa tanto da Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp, quanto do Hospital de Amor de Barretos (onde o projeto foi desenvolvido). Foi um total de seis dentistas convidados a participar do projeto, que por livre e espontânea vontade, aderiram ao TCLE. A partir de então, tiveram um prazo de três meses para finalizar o programa, tendo uma participação na avaliação e qualidade do projeto.

Durante esse período, alguns odontólogos participantes forneceram *feedback* diretamente à pesquisadora do projeto, principalmente em relação ao manejo da plataforma,

onde houve dificuldades em retornar ao conteúdo do programa ainda não finalizado para dar seguimento. Da mesma forma, elogios sobre o material e os temas abordados também foram feitos. Além disso, comentários e observações dos participantes ficaram registrados na plataforma.

4.2 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA DESENVOLVIDO

4.2.1 Caracterização dos participantes do programa

Após o prazo de três meses de realização do programa, foi agendada uma roda de conversa entre a pesquisadora, a orientadora do projeto e os odontólogos participantes, realizada no formato à distância, por meio da plataforma *Google Meet*. Dos seis odontólogos convidados a participar, cinco participaram desta roda de conversa.

O perfil dos profissionais odontólogos participantes da roda de conversa está apresentado no quadro a seguir.

Quadro I: Perfil dos profissionais odontólogos participantes da roda de conversa, Botucatu, 2024.

Participante	Gênero	Anos de Formação em odontologia	Tempo de atuação na APS	Formação/Cursos realizados nos últimos 5 anos
Odontólogo 1	Feminino	30 anos	6 anos	Mestrado profissional Especialização restauração biomimética
Odontólogo 2	Feminino	19 anos	6 anos	Nenhum
Odontólogo 3	Masculino	10 anos	5 anos	Mestrado acadêmico Especialização em endodontia
Odontólogo 4	Feminino	33 anos	6 anos	Mestrado profissional Especialização em odontologia coletiva com ênfase em saúde da família
Odontólogo 5	Masculino	10 anos	6 anos	Curso de Odontologia canabinoide

O perfil dos participantes do programa (Quadro I), que há seis anos atuam na ESF, não identificou formação prévia voltada para Estratégia da Saúde da Família. Todos os participantes estavam contratados no momento de realização do programa, por um Hospital Oncológico que atua como Organização Social de Saúde. Foi possível observar uma heterogeneidade no tempo de formação dos odontólogos participantes. Outro aspecto relevante, foi sobre os cursos realizados nos últimos cinco anos pelos odontólogos, mostrando uma tendência para especialidade odontológica tecnicista, com apenas dois odontólogos envolvidos com a Saúde Coletiva (mestrado profissional e especialização em odontologia coletiva com ênfase em saúde da família), demonstrando a forte tendência ainda presente do tipo de formação (PINHEIRO et al., 2008; ELLERY; PONTES; LOIOLA, 2013; LIMA; ROZENDO, 2015).

4.2.2 Roda de conversa

I. Rotina de trabalho e situação que marcou profissionalmente nos últimos anos

Quando foi perguntado sobre a rotina de trabalho, os odontólogos mencionaram uma rotina semelhante, citando a mesma carga horária de oito horas por dia, atendimento ambulatorial com vagas para demandas e urgências, além de agendados. Visitas domiciliares também foram citadas, assim como programa de saúde na escola e participação em reuniões de equipe, incluindo de educação permanente.

Sobre os relatos de situações que marcaram os profissionais foi possível observar, a partir das falas:

[...] Numa visita domiciliar na casa de uma senhora que estava, assim, muito desiludida da vida, ela já tinha comprado veneno de rato para ela tomar, porque a dor que ela estava sentindo, ninguém conseguia solucionar, ela fez um implante, provavelmente, pinçou o nervo, né, na região mandibular, e a dor era muito grande que ela estava passando. [...] já tinha, para ela, chegado no limite a dor, e que ela já tinha tomado uma providência, então mostrou o pacotinho que ela tinha comprado de veneno para rato. Então ela tinha mesmo a intenção de acabar com a vida dela. Ela estava desiludida, e nós sentamos, nós a ouvimos. [...] é um acolhimento que você faz, muitas vezes você não está ali como uma dentista, não, você precisa ouvir, porque hoje em dia as pessoas estão também carentes, precisando de ser ouvidas. [...] eu me coloco à disposição da senhora, eu vou verificar o que eu posso fazer. [...] parece que Deus planta a gente no local certo, na hora certa, em determinadas vidas, e a gente consegue fazer o nosso propósito, né, além de uma boca, né, porque um paciente não é só uma boca, ele é um todo. Então, isso me impactou demais. (odontólogo 1)

[...] o que me impacta no dia-a-dia são as condições com que essas pessoas vivem aqui, então, são condições, assim, são mazelas humanas mesmo, né, então, são, que a gente entra dentro da casa das pessoas aqui e a gente vê pessoas sem luz, sem água, sem alimento, pessoas sujas de xixi, pessoas sujas de cocô, pessoa que não faz o cuidado desses pacientes acamados e domiciliados, eles nunca fizeram nenhum tipo de cuidado com a boca, então, desses pacientes acamados domiciliados que a gente vai conhecer, eles só têm algum cuidado, porque nós fomos lá e orientamos a

família e trouxemos esse paciente para consultório para tentar melhorar. (odontólogo 2)

Assim, foi possível observar que o que mais impactou os profissionais em suas rotinas, foi a vulnerabilidade social e questões de saúde mental dos pacientes. Em relação a própria fala dos odontólogos, foi possível reconhecer um pertencimento e vínculo ao serviço, além do envolvimento com questões da saúde bucal e sociais. Ações como a visita domiciliar, marcam o odontólogo como membro da equipe da ESF, observando-se ações que mudam muitas vezes as suas perspectivas em relação ao seu trabalho na ESF (PIMENTEL et al., 2012).

II. Relato de como foi fazer o programa, os desafios e sugestões de melhorias

Mediante o término do prazo para completarem o programa na plataforma, os odontólogos trouxeram na roda de conversa suas experiências, dificuldades e sugestões para qualificar o programa, como é possível constatar a seguir:

[...] achei bem interessante o formato da plataforma, como foi distribuído todo o curso. É didático e é bem simples a utilização da plataforma. [...] no final do curso, a gente tinha que dar a nossa opinião, eu não estava conseguindo acessar. [...] eu sempre sugiro na questão de fazer avaliações pós o término, porque isso consegue nos dar um parâmetro como é que o aluno foi perante o curso. Claro que em relação à nota, a provas, eu tenho uma ideia muito divergente. Nota não qualifica profissional, mas isso daí é interessante a gente saber se o profissional conseguiu passar pelo menos pelo curso, para a gente ter uma certeza que ele utilizou aquele produto. (odontólogo 5)

[...] quando eu entrei para acessar a plataforma, eu encontrei vídeos do YouTube. [...] eu achei que os vídeos da plataforma seriam institucionais. [...] eu achei alguns vídeos muito longos. Achei que, assim, os temas são bons, mas eu achei que fossem temas que fossem ser produzidos e trabalhados por nós, não vídeos que foram pegos no YouTube de outros profissionais. (odontólogo 2)

[...] os temas que já existem foram ótimos. Trouxeram bastante esclarecimento. Principalmente relacionado aos indicadores, à população LGBTQIA+, que é algo que nem sempre se cita. [...] quanto mais materiais disponíveis, eu acho que vai

ajudar. Então, se tiver materiais acessórios para que a gente possa consultar, isso ajuda bastante também. [...] os temas são pertinentes. Só adicionaria mais temas. Eu acho que temas que ninguém fala, a gente tem que colocar ainda mais para, pelo menos, atizar a curiosidade. (odontólogo 3)

[...] em primeiro lugar, eu quero parabenizar, porque a ideia de você fazer esses cursos EaD, do jeito que foi colocado na plataforma, a ideia é muito boa, principalmente quando a gente pensa em equipe, em novos colegas, que, às vezes, vão entrar na equipe. Então, sempre esses temas que, para não ficar aquela coisa repetitiva, a pessoa pode mesmo acessar, ela mesmo poder fazer. Então, eu também, como os colegas falaram, eu não tive dificuldade nenhuma para fazer os cursos. [...] às vezes, vamos supor, você começar a assistir o curso e, naquele momento, você não pode terminar, e aí vai fazer outra coisa e, depois, voltar, tinha que voltar no começo. Então, isso só que eu achei ruim. (odontólogo 4)

Pode-se constatar o envolvimento dos odontólogos participantes, que expressaram, de certa forma, seus anseios e o que, para cada um, foi fator de identificação com o que foi desenvolvido, além de como gostariam ou esperavam encontrar o programa (CHIESA et al., 2007).

III. Revisão da Plataforma

Após a finalização da primeira versão do programa e da realização da roda de conversa, foi reconhecida a necessidade de readequar alguns itens da plataforma. Para esta atividade, a pesquisadora contou com o apoio do Núcleo de Educação do Hospital de Amor. Apresenta-se no APÊNDICE II, alguns itens da plataforma atualizada.

5 DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que a promoção de saúde depende do fortalecimento da capacidade de indivíduos e grupos sociais para intervir nos determinantes do seu processo saúde-doença, pode-se considerar que a saúde busca articular saberes técnicos e populares. Sabe-se que a formação inicial dos profissionais de saúde, de um modo geral (incluindo os odontólogos), não os prepara para atuar de maneira holística, humanitária, interprofissional e integralizada devido ao enfoque ainda ser predominantemente curativista, médico-centrado e desarticulado das práticas em saúde. As atuais políticas nacionais de saúde e de educação apontam para a necessidade de mudanças nos processos de formação profissional (CHIESA et al., 2007). Essa é uma das razões pelas quais a saúde bucal ainda é considerada um importante desafio do SUS. Mesmo com a existência de diversas políticas públicas e programas específicos, há desigualdade de acesso, desigualdades regionais, subfinanciamento e uma formação profissional não generalista (FALKENBERG et al., 2014; VIACAVA et al., 2018). Por isso, buscou-se, nesse projeto, desenvolver esse programa de formação, com o intuito de qualificar o odontólogo para o cotidiano do seu trabalho no SUS e proporcionar mudanças na sua prática profissional.

Analisando o desenvolvimento do programa, houve a inclusão desde o princípio, de profissionais de várias áreas, como enfermagem, medicina, farmácia, odontólogos e equipe do Núcleo de Educação do HA, numa integração de maneira a articular e direcionar como seria, quais os conteúdos pertinentes e interessantes a serem abordados relacionados com a prática e se haveria ou não avaliação ao final de cada tema. Chiesa, et al. (2007), corroboram que para a integração teoria-prática aconteça de maneira efetiva, é necessário que todos os envolvidos na formação articulem conhecimentos complementares, desenvolvam habilidades técnicas e políticas, visando atender as necessidades da população, sempre refletindo sobre suas práticas e avaliando todo o processo.

Os temas inicialmente discutidos e elencados por esta equipe multiprofissional, foram propostos de maneira a contextualizar o profissional num primeiro momento às suas práticas segundo Diretrizes e Princípios Básicos do SUS, e num segundo momento, com enfoque na conduta odontológica de maneira integrada. Interessante constatar que alguns temas sugeridos estão descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, reforçados na Resolução nº569 de 8 de

dezembro de 2017, no Plenário do Conselho Nacional de Saúde, como o de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Segurança do Paciente (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2017).

A visão dos odontólogos participantes sobre a plataforma, sobre o conteúdo do programa e construção, foi muito positiva e com críticas construtivas. O acesso, temas e a importância de se ter uma avaliação, foram os itens mais elogiados. A concepção de novos conceitos e a ênfase em temas relacionados a rotina do profissional odontólogo ajuda na transformação das práticas clínicas, fomentando a autonomia e a capacidade de intervenção dos indivíduos e grupos sociais sobre a própria saúde (PEDUZZI et al., 2016). Cabe mencionar também que a retomada da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, de 2018, contribui para esse cenário, que ainda é muito carente, buscando estabelecer iniciativas relacionadas à reorientação da formação profissional, com valorização da Atenção Básica, propiciando o fortalecimento do SUS (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O método de ensino e-Learning tem desempenhado um papel importante neste processo, especialmente a partir da pandemia de Covid-19. Na região Sudeste, 47,1% das instituições formadoras adotaram essa modalidade de ensino, sendo amplamente utilizada em programas de pós-graduação *stricto sensu* e cursos informais/livres (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED), 2022). Com isso, houve a crescente necessidade de preparação para o uso de novas ferramentas digitais de ensino (DOTTA; GARCIA; CANDIDO, 2012), o que pôde ser constatado no relato do último odontólogo, referindo dificuldade no manejo com o conteúdo. Foi realizada a busca de programas direcionados para as demandas dos odontólogos da ESF, norteando condutas e proporcionando mudança na prática em serviço, mas não foram encontrados.

Importante também observar o perfil dos odontólogos participantes, as suas percepções e o impacto em sua vida profissional ao fazer o programa. Situações relatadas e experienciadas na roda de conversa, deixam claro o envolvimento e a participação dos odontólogos no programa e, inclusive, o grau de satisfação, por terem vivenciado esse exercício de educação permanente na saúde.

Durante o relato trazido sobre experiências e situações vividas pelos profissionais durante esses seis anos de atuação na ESF, já se observa uma sensibilização para questões de vulnerabilidade social e saúde mental, permitindo um reconhecimento da importância do papel

e da atribuição do odontólogo na integralidade do cuidado, comprovando a aprendizagem baseada nas interações (PEDUZZI et al., 2016).

Outro momento do programa importante de salientar foi o fórum do tema Atendimento ao Público LGBTQIA+. Um odontólogo compartilhou sobre o grupo “*Transcender*” que acontece em sua unidade em horário estendido, demonstrando o impacto na saúde e os relatos dessa população, sensibilizando a todos pela causa e despertando nos participantes, o interesse por temas pouco explorados como esse.

Desta forma, pode-se considerar que o uso de ambiente virtual de aprendizagem na odontologia, vem proporcionando a capacidade dos profissionais de procurar e selecionar informações, aprender a solucionar problemas desenvolvendo iniciativa e interagindo com outros profissionais de saúde, além de estimular a mudanças no perfil e conduta profissional (FALEIRO; SALVAGO, 2018).

5.1 LIMITAÇÕES

Durante a criação do programa na plataforma, algumas ideias surgiram para maior interação e integração dos envolvidos, como por exemplo, a gravação de vídeoaulas curtas com profissionais convidados, valorizando e enriquecendo o conteúdo com a suas participações. Infelizmente, não foi possível por uma questão de tempo. Os prazos para que todo esse material fosse feito era incompatível com o prazo para a finalização do projeto. E isso foi um questionamento de dois odontólogos participantes, trazendo implícito não apenas a vontade em participar, como também, a valorização da integralidade.

Além disso, questões relacionadas com oscilação da internet foram citadas como empecilho para realização de algumas atividades.

Houve um odontólogo participante que não pôde participar da roda de conversa por motivos de afastamento, não sendo coletado seu relato.

CAPÍTULO III

6 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)

TÍTULO: Programa de qualificação do odontólogo na ESF: Uma abordagem e-Learning.

TIPO: Curso de formação profissional

OBJETIVO: Favorecer acesso à qualificação do odontólogo através de um programa em ambiente virtual

PÚBLICO ALVO: Interno para todos os (as) trabalhadores (as) dos serviços de saúde com formação de nível superior que atue na área da saúde bucal da ESF.

APLICABILIDADE E RELEVÂNCIA DO PTT PARA O CAMPO DA PRÁTICA

PROFISSIONAL: Trata-se de um espaço virtual de Educação em Saúde destinado à classe odontológica da ESF, com temas sugeridos por uma equipe multidisciplinar (incluindo odontólogos) para a prática clínica. Pode ser utilizado como ferramenta de ensino e meio de atualização de condutas na prática clínica, sendo passível de reprodução por outros serviços ou equipes. É um programa gratuito e de fácil acesso, desenvolvido com a participação dos odontólogos na sua construção e validação.

ESPECIFICAÇÕES DA CONSTRUÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DO PTT

1. Aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da FMB/UNESP;
2. Aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital de Amor de Barretos (HA);
3. Aprovação no Comitê Científico Multiprofissional Especializado;
4. Construção e Desenvolvimento do Programa (em conjunto com Núcleo de Educação);
5. Apresentação da Plataforma;
6. Teste Piloto;

SITUAÇÃO: Finalizado.

Para acessar o programa desenvolvido neste trabalho utilize o link abaixo:

<https://ead.hospitaldeamor.com.br/course/view.php?id=2>

Núcleo de Educação em Câncer - Plano de Curso EaD	
Programa de Qualificação para Odontólogos na Estratégia da Saúde da Família: Uma abordagem e-Learning.	
PÚBLICO-ALVO: trabalhadores (as) dos serviços de saúde com formação de nível superior que atue na área da saúde bucal.	
MODALIDADE: Programa de Formação EaD	
FORMATO: Educação a Distância	
CARGA HORÁRIA do Programa: 100 horas	
CARGA HORÁRIA Ambiente Virtual de Aprendizagem H.A.: 40 horas	
OBJETIVO	
Capacitar os odontólogos que atuam na Estratégia de Saúde da Família para atuarem na Atenção Primária à Saúde, esclarecendo fluxos e processos de trabalho buscando intersetorialidade e integralidade no SUS.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
✓ Desenvolver a educação permanente com odontólogos que atuam na ESF a partir de suas demandas e dificuldades para atuar na APS, esclarecendo fluxos e processos de trabalho buscando intersetorialidade e integralidade no SUS. ✓ Facilitar processos de ensino aprendizagem de odontólogos junto às ações da APS. ✓ Analisar o conteúdo e estrutura da plataforma, propondo mudanças necessárias para a realização de cursos que possam se utilizar das mesmas estratégias a partir da percepção dos odontólogos que realizaram a formação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Eixo I - Integração na Estratégia de Saúde da Família Curso: Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Territorialização. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Plataforma AVASUS Carga horária: 30 horas Conteúdos abordados: ✓ A Atenção Primária em Saúde e a Estratégia de Saúde da Família; ✓ A Estratégia de Saúde da Família como novo modelo assistencial; ✓ O território na Atenção Primária à Saúde;	

- ✓ A territorialização na Atenção Primária à Saúde.

Curso: Segurança do Paciente

Ambiente Virtual de Aprendizagem: Plataforma AVASUS

Carga horária: 15 horas

Conteúdos:

- ✓ A compreensão da segurança do paciente e suas interfaces com a complexidade dos sistemas de saúde e os fatores humanos;
- ✓ Abordagens, estratégias e intervenções de qualidade e segurança do cuidado em saúde.

Curso: Introdução ao Acolhimento

Ambiente Virtual de Aprendizagem: Plataforma AVASUS

Carga horária: 16 horas

Conteúdos:

- ✓ Acolhimento como diretriz do Programa nacional de Humanização;
- ✓ Acolhimento como forma de transformar o cuidado;
- ✓ O trabalho em equipe para identificação do contexto de vida da população a fim de garantir o acolhimento resolutivo;
- ✓ Diferentes formas de acolher em saúde.

Curso: Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): conceitos e aplicações na área da saúde

Ambiente Virtual de Aprendizagem: Plataforma AVASUS

Carga horária: 02 horas

Conteúdos:

- ✓ Lei Geral de Proteção de Dados (PGPD);
- ✓ Diretrizes da LGPD;
- ✓ Tecnologia em Saúde e Proteção de Dados.

Eixo II – Abordagem Interprofissional**Curso: Pré Natal Odontológico**

Materiais didáticos: Vídeoaula da Secretaria de Atenção Primária à Saúde sobre Previnir Brasil e a Importância do Pré -Natal Odontológico

Prática Clínica Odontológica na Atenção Primária à Saúde Tratamento em Gestantes (Ministério da Saúde- Brasília 2022).

Carga horária: 02 horas

Conteúdos:

- ✓ Previnir Brasil e a Importância do Pré-natal Odontológico;
- ✓ Há alguma restrição em relação ao período e tipo de tratamento em pacientes gestantes?;
- ✓ Entre os medicamentos usualmente prescritos e utilizados durante o atendimento odontológico, há alguma restrição para pacientes gestantes?;
- ✓ A adoção de consulta odontológica pré-natal com orientações e aconselhamento de saúde bucal tem impacto positivo na saúde bucal da criança?

Curso: Financiamento e Indicadores de Saúde Bucal

Material de apoio: Portaria GM/MS Nº 3.493, de 10 de abril de 2024

Conteúdos:

- ✓ Saúde Bucal e Financiamento;
- ✓ Indicadores de Saúde Bucal do Previnir Brasil.

Curso: Atendimento ao Público LGBTQIA+

Materiais de apoio:

1. Cartilha 1 da Coleção Saúde LGBTQIA+ - Sociedade Brasileira de Médico de Família e Comunidade (2020)
2. Política Nacional de Saúde Integral de LGBT (Ministério da Saúde, 2013)

Carga horária: 02 horas

Conteúdos:

- ✓ A luta pelo direito à saúde da população LGBTQIA+;
- ✓ Orientação sexual e identidade de gênero;
- ✓ Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+.

Curso: Visita Domiciliar

Material de apoio: Caderno de Atenção Domiciliar vol.1 (2012)- Ministério da Saúde.

Carga horária: 02 horas

Conteúdos:

- ✓ Atenção Domiciliar (AD) e SUS;
- ✓ Diretrizes para a AD na APS;
- ✓ Pressupostos da AD;
- ✓ Gestão do serviço de AD;
- ✓ Perfil de elegibilidade do paciente para a AD;
- ✓ O papel dos cuidadores na AD;
- ✓ O papel do cirurgião dentista na AD;
- ✓ Importância da saúde bucal na integralidade do cuidado;
- ✓ Intervenções odontológicas em domicílio que podem ser realizadas.

Curso: Programa de Saúde na Escola

Vídeoaula Resende em Ação: Saúde se faz com Educação, sobre Programa de Saúde na Escola- PSE

Material de apoio: Caderno de Atenção Básica nº24 (Ministério da Saúde, 2009).

Carga horária: 01 hora

Conteúdos:

- ✓ Políticas públicas, Ministério da Saúde, a Estratégia de Saúde da Família e o Programa Saúde na Escola;
- ✓ A escola como *Locus* de cuidado em saúde;
- ✓ Estratégias gerais de operacionalização das ações de promoção da saúde escolar;
- ✓ Ações de promoção da saúde escolar- avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola;
- ✓ Atribuições dos profissionais da atenção básica em relação ao programa saúde na

escola.

Curso: Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde

Ambiente Virtual de Aprendizagem:

Plataforma AVASUS

Duração: 30 horas

Conteúdos:

- ✓ Introdução às Doenças Crônicas não Transmissíveis;
- ✓ Diabetes Mellitus e Obesidade;
- ✓ Hipertensão Arterial.

METODOLOGIA

O programa é auto instrucional, o que significa que o conteúdo é projetado para ser facilmente compreendido sem a necessidade de acompanhamento de um moderador. Composto por uma variedade de recursos educacionais, a plataforma integra cursos da AVASUS, vídeoaulas do Ministério da Saúde e de renomadas universidades, tudo isso com ênfase na área odontológica, voltada para a Estratégia de Saúde da Família.

Cada aula do curso apresenta uma abordagem multimodal para o aprendizado, combinando vídeoaulas, materiais de leitura e materiais de apoio complementar para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de forma autônoma e eficaz.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada curso, os participantes deverão responder questões de múltipla escolha sobre os conteúdos e questões abertas relatando suas opiniões a relevância dos materiais disponibilizados.

CERTIFICAÇÃO

Ao finalizar o **Programa Qualificação de Odontólogos na ESF: Uma abordagem e-Learning**, será disponibilizado pela plataforma o certificado conclusão conferido pelo Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor, além de receberem certificados da Plataforma AVASUS.

ORGANIZADORES DO CURSO

Ester Regina Galvão Teodoro - Design Instrucional pedagógico

Me. Gerson Lucio Vieira - Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer (EaD)

Nivaldo Antônio Prado Neto – Responsável pelo Design Gráfico e Produção Audiovisual

Ma. Rosa Cunha – Responsável Pedagógico

RESPONSÁVEIS TÉCNICO-CIENTÍFICO

Responsável Técnico: Rachel Sophia Borges Lustosa – Cirurgiã Dentista, especialista em Saúde Pública, Cirurgia Bucomaxilofacial e Implantodontista, Mestranda em Saúde da Família UNESP/FIOCRUZ.

Responsável Científico:

Alessandra Silva Prado Fonseca; Ademilton Couto Junior; Adriane Silva Caresia Wood; Arthur Vieira Alvim; Cínthia Magalhaes Ribeiro; Rosemari Eckert Calil.

OBSERVAÇÕES

O Plano de Curso será atualizado, à medida que for necessário, mediante a solicitação dos organizadores e ou apontamento dos especialistas da área do Hospital de Amor.

CAPÍTULO IV

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar um projeto de educação na saúde no sentido de proporcionar uma “produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular” (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013a). Como produto técnico tecnológico, permitiu aprimorar a educação à distância para profissionais de saúde na APS, particularmente na área do cuidado à saúde bucal e na formação de odontólogos que atuam na APS.

A pesquisadora participou de todas as etapas de construção do programa e inclusive pode aprender sobre como construir um programa de formação em uma plataforma digital.

O programa desenvolvido foi ofertado à distância e buscou ter um caráter e enfoque prático, baseado na rotina dos profissionais de saúde e em suas necessidades de aprendizagens.

Voltando o olhar ao cenário atual, é possível identificar que “há necessidade de complementação do atual modelo de atenção assistencialista, centrado na doença, excessivamente especializado e ainda prioritariamente hospitalar, por um modelo integral, que priorize a promoção da saúde e a prevenção de agravos” (FALKENBERG et al., 2014)(p.851) e a APS deve priorizar a educação na saúde de seus profissionais para um cuidado que priorize a integralidade. Assim precisamos construir novos processos de formação profissional e reflexão sobre práticas que podem colaborar para uma mudança de paradigma. Desta forma, o uso de metodologias de ensino-aprendizagem participativas no modelo da EaD pode colaborar na perspectiva da equidade e da integralidade.

8 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2020 [livro eletrônico]/[organização ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; tradução Camila Rosa].** : secondary title. Curitiba/PR: InterSaberes, 2022.
- BARROS, N. F. D.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. D. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n., p. 163-173, 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS-princípios e conquistas**: secondary title. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 44 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**: secondary title. Brasília: Ministério da Saúde Brasília, 2004a.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: Portaria nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004**: secondary title. Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2004b.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde** Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. , 2013a
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização da Saúde. Documento Base.** : secondary title. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**: secondary title. Brasília: Ministério da Saúde Brasília, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**: secondary title. Brasília: Ministério da Saúde, 2018, 73 p.
- CHIESA, A. M.; DO NASCIMENTO, D. D. G.; BRACCIALLI, L. A. D.; DE OLIVEIRA, M. A. C.; CIAMPONE, M. H. T. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2007.

COSTA, M. V. D.; PEDUZZI, M.; FREIRE FILHO, J. R.; SILVA, C. B. G. Educação interprofissional em saúde. **Natal: Sedis-UFRN**, v. 85, n., p., 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE RESOLUÇÃO CNS Nº 569, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2017**: secondary title, 2017.

DOTTA, E. A. V.; GARCIA, P. P. N. S.; CANDIDO, L. M. Elaboração de um curso interativo voltado ao aprendizado de um sistema aplicativo em odontologia, utilizando a plataforma moodle. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v., n., p. 6-14, 2012.

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S.; LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n., p. 415-437, 2013.

FALEIRO, F. R. G.; SALVAGO, B. M. Educação a distância nos cursos de graduação em odontologia no brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, p., 2018.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. D. P. L.; MORAES, E. P. D.; SOUZA, E. M. D. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n., p. 847-852, 2014.

FREGONASSE, H. **Cobertura em saúde bucal do Brasil é de 45%; ministério quer aumentar para 70%**: secondary title: Correio Braziliense, 2024. 2024.

GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. D. B.; DAMÁSIO, F. **Em Mar Aberto: Perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde**: secondary title: Rede UNIDA, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Brasil e grandes regiões / I**. Rio de Janeiro: Coordenação de Trabalho e Rendimento, [Ministério da Saúde], 2020

LIMA, P. A. D. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n., p. 779-791, 2015.

LUNA, W. F.; BERNARDES, J. D. S. Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 653-662, 2016.

PEDUZZI, M.; OLIVEIRA, M. D. C.; SILVA, J. D.; AGRELI, H. L. F.; MIRANDA NETO, M. D. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. **Clínica médica. 2ª ed. Barueri: Manole**, v. 1, n., p. 1-9, 2016.

PIMENTEL, F. C.; ALBUQUERQUE, P. C. D.; MARTELLI, P. J. D. L.; SOUZA, W. V. D.; ACIOLI, R. M. L. Caracterização do processo de trabalho das equipes de saúde bucal em municípios de Pernambuco, Brasil, segundo porte populacional: da articulação comunitária à organização do atendimento clínico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n., p. s146-s157, 2012.

PINHEIRO, F.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; ALMEIDA, M.; ALMEIDA, M. D. A formação do cirurgião-dentista e a promoção de saúde no PSF. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 37, n. 1, p. 69-77, 2008.

SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. D. A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n., p. e190840, 2020.

SPINK, P. K. O pesquisador conversador no cotidiano. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n., p. 70-77, 2008.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para Educação. **Ciência e Cultura**, v., n., p., 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo:: Cortez: Autores Associados, 1986.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. In: (Ed.). **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas**, 2001, p.172-172.

TOMAZ, A. F. G.; DE ARAÚJO SILVA, D. N.; BORGES, R. E. A. Metodologias em EaD e suas implicações no ensino em Odontologia durante a pandemia da covid-19: revisão de literatura. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, p., 2021.

VIACAVA, F.; OLIVEIRA, R. A. D. D.; CARVALHO, C. D. C.; LAGUARDIA, J.; BELLIDO, J. G. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n., p. 1751-1762, 2018.

APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CONVIDO,

O (a) senhor (a) _____ para participar da Pesquisa intitulada “Qualificação de Odontólogos na ESF: Uma abordagem em Ambiente Virtual de Aprendizagem. ”, que será desenvolvida por mim, mestrande Rachel Sophia Borges Lustosa, com orientação da Professora Dr^a Eliana Goldfarb Cyrino, pela Faculdade de Medicina de Botucatu –UNESP em parceria com Fundação Pio XII-Hospital de Amor de Barretos. Este documento também fala os possíveis riscos e benefícios se você quiser participar, além de dizer os seus direitos como participante de pesquisa. Após analisar as informações deste Termo de Consentimento e esclarecer todas as suas dúvidas, você terá o conhecimento necessário para tomar uma decisão sobre sua participação ou não neste estudo. Não tenha pressa para decidir. Se for preciso, leve para a casa e leia este documento com os seus familiares ou outras pessoas que são de sua confiança.

Este estudo está sendo desenvolvido com intenção de desenvolver e analisar um curso de educação em saúde em Ambiente Virtual de Aprendizagem para odontólogos que atuam na Atenção Básica. Assim, acredita-se que o curso possa contribuir trazendo conhecimento atualizado para o odontólogo, de maneira prática e de fácil acesso, abordando conceitos e práticas relacionados ao cotidiano do profissional na Atenção Primária de Saúde.

Durante o estudo haverá um momento em que será necessário que opine sobre possíveis temas/assuntos dos quais considere importante e interessante que haja no curso, de maneira que lhe auxilie na abordagem com seu paciente. Além disso, após estruturado o conteúdo em Ambiente Virtual de Aprendizagem, você fará o curso de maneira que possa opinar nos campos Comentários, sobre a sua experiência e percepção do conteúdo. Ao final do curso, também será importante a troca de experiência de maneira presencial, trazendo a sua percepção final do que foi trabalhado na plataforma, como o conteúdo se apresentou, a questão do acesso, e se correspondeu às suas necessidades iniciais.

Este projeto apresenta riscos mínimos que estão relacionados à quebra da confidencialidade dos participantes. Há ainda o risco, embora que pequeno, de os participantes de pesquisa se sentirem desconfortáveis ao responder alguma pergunta do estudo. No entanto, comprometemo-nos a evitar que esses riscos aconteçam coletando os

dados em plataforma digital com acesso controlado por senha. Além disso, os participantes de pesquisa não são obrigados a responder as perguntas que lhes cause desconforto.

Além disso, os participantes de pesquisa e os futuros profissionais odontólogos a utilizar o curso, poderão se beneficiar com conteúdo atualizado para a prática profissional voltado para Atenção Primária, através de leituras e vídeos.

Fique ciente de que sua participação neste estudo é voluntária e que mesmo após ter dado seu consentimento para participar da pesquisa, você poderá retirá-lo a qualquer momento. As informações fornecidas por você sobre a experiência do curso e da plataforma serão reunidas e organizadas de maneira a elencar os pontos positivos e efetivos, assim como os pontos a serem corrigidos e aprimorados para melhor uso e maior aproveitamento do material desenvolvido em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é elaborado em duas vias de igual teor, o qual uma via será entregue ao Senhor (a) devidamente rubricada, e a outra via será arquivada e mantida pelos pesquisadores por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Qualquer dúvida adicional você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa através dos telefones (14) 3880-1608 ou 3880-1609 que funciona de 2ª a 6ª feira das 8 às 11:30 e das 14 às 17 horas, na Chácara Butignolli s/nº em Rubião Júnior – Botucatu - São Paulo. Os dados de localização dos pesquisadores estão abaixo descritos. Após terem sido sanadas todas minhas dúvidas a respeito deste estudo, CONCORDO EM PARTICIPAR de forma voluntária, estando ciente que todos os meus dados estarão resguardados através do sigilo que os pesquisadores se comprometeram. Estou ciente que os resultados desse estudo poderão ser publicados em revistas científicas, sem, no entanto, que minha identidade seja revelada.

Botucatu, ____/____/____

Pesquisador

Participante da Pesquisa

Pesquisadora: Rachel Sophia Borges Lustosa

Endereço: R. Antenor Duarte Viléla, 1331 - Dr. Paulo Prata, Barretos - SP, 14784-400

Telefone: (19)992770467

E-mail: rachellustosa@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr^a Eliana Goldfarb Cyrino

Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu

Telefone: (14) 3880-1126

E-mail: eliana.goldfarb@unesp.br

APÊNDICE II- ATUALIZAÇÃO DA PLATAFORMA

Após término do primeiro momento do programa e da roda de conversa, foram feitas adequações de acordo com o sugerido pelos odontólogos e pelo Núcleo de Educação do Hospital de Amor de Barretos.

São elas:

- Atualização do layout da plataforma EaD do Hospital de Amor, com a migração do programa e incorporação de novos ícones, ilustrações e maiores recursos que facilitam a navegação pelo Moodle;
- Exclusão do tema Diretrizes Curriculares (PDF);
- Atualização do tema Financiamento e Indicadores de Saúde Bucal para Financiamento do SUS;
- Atualização do material didático do tema Financiamento do SUS e avaliação.

ANEXO I- PESQUISA DE SATISFAÇÃO HOSPITAL DE AMOR

MODO: Anônimo

Relevância:

1. O que eu estou aprendendo é importante a para a prática da minha profissão.

- ☒ Não selecionado
- ☐ Quase nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Quase sempre

2. O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional.

- ☒ Não selecionado
- ☐ Quase nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Quase sempre

Reflexão Crítica:

3. Eu reflito sobre como eu aprendo

- ☒ Não selecionado
- ☐ Quase nunca
- ☐ Raramente

- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Quase sempre

4. Faço reflexões críticas sobre os conteúdos do curso apresentado:

- ☒ Não selecionado
- ☐ Quase nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Algumas Vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Quase sempre

Satisfação:

• Acesso ao conteúdo

- ☒ Não selecionado
- ☐ Muito Satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

• Organização do conteúdo

- ☒ Não selecionado
- ☐ Muito Satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Duração do Treinamento

☒ Não selecionado

☐ Muito Satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Método de ensino

☒ Não selecionado

☐ Muito Satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Recurso visuais

☒ Não selecionado

☐ Muito Satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Qualidade de gravação e som

☒ Não selecionado

☐ Muito Satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Conhecimento do assunto pelos instrutores

☒ Não selecionado

☐ Muito Satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Nível de compreensão do tema

☒ Não selecionado

☐ Muito Satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Neutro

☐ Insatisfeito

☐ Muito insatisfeito

• Qualidade de aprendizagem

- ☒ Não selecionado
- ☐ Muito Satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

• Objetivo esperado do treinamento

- ☒ Não selecionado
- ☐ Muito Satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

Interatividade:

• Processo de acesso da plataforma EaD

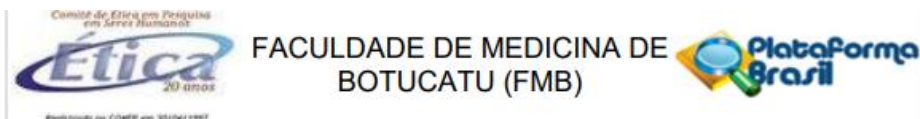
- ☒ Não selecionado
- ☐ Muito fácil
- ☐ Moderadamente fácil
- ☐ Nem fácil nem difícil
- ☐ Moderadamente difícil
- ☐ Muito difícil

• Linguagem ou os termos usados pelo instrutor

- ☒ Não selecionado
- ☐ Muito fácil
- ☐ Moderadamente fácil
- ☐ Nem fácil nem difícil
- ☐ Moderadamente difícil
- ☐ Muito difícil

5. Você tem alguma sugestão ou comentário para nos ajudar a melhorar o treinamento?

ANEXO II- FOLHA DE ROSTO DE APROVAÇÃO DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA (PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP).



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Qualificação de Odontólogos na APS: Uma abordagem e-Learning.

Pesquisador: Rachel Sophia Borges Lustosa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74349223.8.1001.5411

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.416.216

Apresentação do Projeto:

As informações descritas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos e arquivo - Informações Básicas da Pesquisa com data de 28/08/2023.

Introdução:

O Sistema Único de Saúde, o SUS, se consolidou com a Constituição de 1988, e sua organização tem na Atenção Primária à Saúde (APS), sua base da organização do cuidado nos territórios. Embora já houvesse odontólogos atuando na APS desde os anos de 1980, a saúde

bucal passa a compor as equipes na APS, na Estratégia de Saúde da Família com a implantação do Programa Brasil Sorridente em 2004, reorientando o processo de trabalho em saúde, dentro de um contexto crítico de edentulismo nacional, melhorando os indicadores da saúde bucal. A formação e preparo do odontólogo para atuar no SUS vem mudando, mas sabe-se que ainda há uma negligência em relação a valores ligados à competência, habilidade e atitude, sendo muito presente a característica técnico-curativista, o que dificulta o cuidado integral e interprofissional. Atualmente há a preocupação não apenas com o processo de formação como também sobre a qualificação do profissional odontólogo já atuante na rede. Justificativa: Assim, este projeto busca construir e desenvolver um curso interativo em ambiente virtual para odontólogos, uma vez que se almeja redimensionar conceitos já conhecidos previamente, permitindo a busca e compreensão de

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

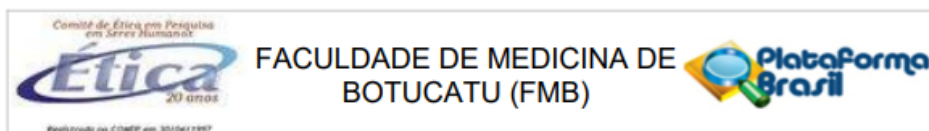
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 6.416.216

novas perspectivas, atualizações e valores dentro dos Princípios e Diretrizes do SUS.

Hipótese:

não há

Metodologia Proposta:

Trata-se de um projeto de intervenção, de natureza aplicada, descritiva, em que será descrito todo o processo de desenvolvimento de um curso para auxiliar a formação de odontólogos. Aplicada pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos às soluções de problemas específicos, envolvendo interesse local. A intervenção se refere ao objetivo de interferir na realidade estudada, para modificá-la. Tem o compromisso

em propor não apenas resoluções de problemas, mas também em resolvê-los efetivamente e participativamente. Trata-se, na realidade, de um Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (PPD) (TOBAR; YALOUR, 2001). Neste presente estudo, será construído, desenvolvido e descrito um curso voltado para odontólogos da ESF, utilizando ambiente virtual, já

desenvolvido e utilizado pelo Hospital de Amor de Barretos (Fundação Pio XII), cidade do interior paulista, tradicionalmente conhecida na saúde por possuir este hospital voltado ao cuidado à pacientes portadores de patologias oncológicas e que também recentemente abriu uma escola médica. A plataforma em ambiente virtual já existe, e oferta outros programas e cursos para vários profissionais da saúde, tanto internos quanto externos, cujas normas Institucionais serão seguidas neste projeto. A proposta é a criação de atividade de educação permanente em saúde que busque:

Integração (informações básicas do SUS, Rede de Atenção à Saúde, políticas públicas, bioética);

Abordagem Interprofissional (pertinente às práticas realizadas pelos odontólogos, atualizando e integrando condutas; intersetorialidade; trabalho em equipe; ação colaborativa; método clínico centrado na pessoa; Educação e Gestão em Saúde).

Este projeto será desenvolvido em etapas sequenciais.

Essas etapas serão:

3.1.1. Aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da FMB/UNESP

3.1.2. Delineamento da intervenção:

- a) Aprovação no Comitê Científico Multiprofissional Especializado;
- b) Construção e Desenvolvimento do Curso;
- c) Apresentação da Plataforma;
- d) Primeiro momento de Desenvolvimento do Curso;

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

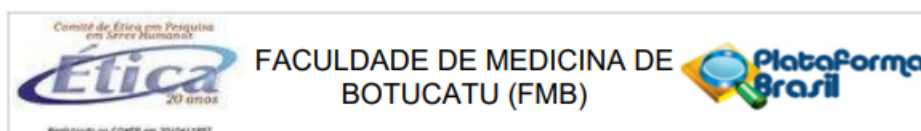
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 6.416.216

e) Análise do Curso.

Vide metodologia completa no projeto anexo

País de origem do estudo: Brasil

Número de participantes do estudo: 06

Não haverá retenção de amostra em Biorrepositório/Biobanco.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver, descrever e analisar um curso de educação em saúde em ambiente virtual para odontólogos que atuam na Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.

Objetivo Secundário:

•Desenvolver a educação permanente com odontólogos que atuam na ESF a partir de suas demandas e dificuldades para atuar na APS, esclarecendo fluxos e processos de trabalho buscando intersetorialidade e integralidade no SUS.

•Facilitar processos de ensino aprendizagem de odontólogos junto às ações da APS.

•Analisar o conteúdo e estrutura da plataforma, propondo mudanças necessárias para a realização de cursos que possam se utilizar das mesmas estratégias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este projeto apresenta riscos mínimos que estão relacionados à quebra da confidencialidade dos participantes. Há ainda o risco, embora que pequeno, de os participantes de pesquisa se sentirem desconfortáveis ao responder alguma pergunta do estudo. No entanto, comprometemo-nos a evitar que esses riscos aconteçam coletando os dados em plataforma digital com acesso controlado por senha. Além disso, os participantes de pesquisa não são obrigados a responder as perguntas que lhes cause desconforto.

Benefícios:

Os participantes de pesquisa e os futuros profissionais odontólogos a utilizar o curso, poderão se beneficiar com conteúdos atualizados para a prática profissional voltado para Atenção Primária, através de leituras e vídeos.

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

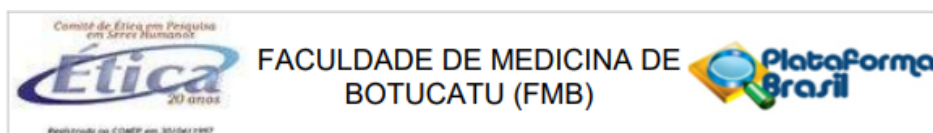
UF: SP

Município: BOTUCATU

CEP: 18.618-970

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 6.416.216

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este estudo será feito por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, descritiva indutiva.

Será construído, desenvolvido e analisado um curso em ambiente virtual, que busque integração com os Princípios do SUS e abordagem interprofissional para odontólogos que atuam nas cinco Unidades da ESF, em município do interior do Estado de São Paulo, sob gerência de uma OSS. Os odontólogos desenvolverão as atividades educacionais dentro de uma proposta híbrida, com momentos presenciais e momentos virtuais assíncronos, com prazo máximo de três meses. Após a execução do curso, será realizada a análise dos registros feitos pelos odontólogos durante as atividades na plataforma, assim como os relatos observados por meio de grupo focal a ser realizado presencialmente ao final das atividades do curso, levantando as potencialidades e necessidades de adequações do curso.

O custo será de R\$150,00, com financiamento próprio.

Cronograma de execução na PB: 23/07/2023 a 30/08/2024 (coleta de dados deverá ser iniciada após aprovação do CEP).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados, incluindo TCLE com os dados do pesquisador local e do CEP-FMB

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise em REUNIÃO, o Colegiado deliberou APROVAÇÃO do PROJETO de Pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme deliberação do Colegiado, em REUNIÃO do Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP, o PROJETO de Pesquisa apresentado encontra-se APROVADO.

O projeto de pesquisa deverá ter início somente após aprovação deste CEP.

Ao final da execução da pesquisa, o Pesquisador deverá enviar o Relatório Final de Atividades, na forma de Notificação, via Plataforma Brasil.

Atenciosamente,

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

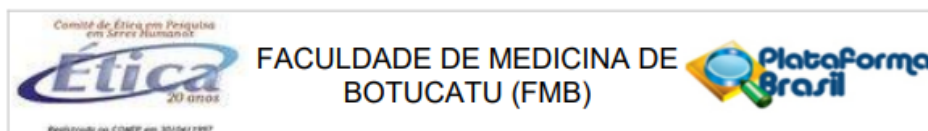
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 6.416.216

Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2179895.pdf	28/08/2023 22:11:50		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_Rachel_Sophia_Borges_Lustosa_PROJETO_CEP.docx	28/08/2023 22:09:10	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_anuencia_FPIOXII.pdf	28/08/2023 22:08:04	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito
Outros	TermoDeAnuencialInstitucional.pdf	28/08/2023 22:03:04	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Rachel.pdf	28/08/2023 21:19:15	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	28/08/2023 21:09:02	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOTUCATU, 09 de Outubro de 2023

Assinado por:
SILVANA ANDREA MOLINA LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

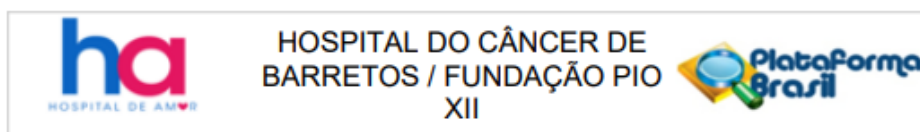
UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

CEP: 18.618-970

E-mail: cep@fmb.unesp.br



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Qualificação de Odontólogos na APS: Uma abordagem e-Learning.

Pesquisador: Thiago Buosi Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74349223.8.2001.5437

Instituição Proponente: Fundação Pio XII

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.602.829

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2664/2023, datado em 13/12/2023.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde, o SUS, é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, sendo uma das maiores conquistas sociais consagradas desde a Constituição de 1988 (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). O exercício da profissão na Atenção Básica, tem-se a pessoa em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral. Incorpora ações de vigilância em saúde - a qual constitui um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde - além disso, visa o planejamento e a implementação de ações públicas para a proteção da saúde da população, a prevenção e o controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Na Atenção Básica, a Saúde da Família representa uma proposta que vem se destacando com eficiência no SUS, e o odontólogo participa desde 2004, com o programa Brasil Sorridente. No atual Governo, o projeto de Lei nº 8131/2017, tem como objetivo maior, ampliar o acesso à saúde bucal, principalmente para a população mais vulnerável e em regiões de vazios

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hcancerbarretos.com.br



HOSPITAL DO CÂNCER DE
BARRETOS / FUNDAÇÃO PIO
XII



Continuação do Parecer: 6.602.829

assistenciais (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a). A presença do odontólogo na rede pública foi muito próspera, pois criou um espaço de práticas e relações que estão sendo construídas e desenvolvidas reorientando o processo de trabalho em saúde e, a própria atuação da saúde bucal, no âmbito dos serviços de saúde. Assim, a saúde bucal passa a exigir um trabalho em equipe e uma participação na gestão dos serviços, de maneira a dar respostas às demandas da população e ampliar as ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tanto individual, quanto coletiva, principalmente a partir da implantação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004a). O cuidado em saúde revela a necessidade de uma articulação de modos de trabalho que fortaleçam essa dinâmica integrada e comunicativa entre os profissionais (COSTA et al., 2018). Assim, caracteriza-se o trabalho interprofissional, que se baseia na interação e comunicação entre os profissionais de diferentes áreas. Varia de acordo com o nível de articulação e interdependência das ações, de interação dos sujeitos e de clareza dos papéis das áreas profissionais (PEDUZZI et al., 2016), diferindo do trabalho multidisciplinar, que não prevê necessariamente a colaboração de todos (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018). Nessa lógica interprofissional, acredita-se que essa configuração da equipe seja a mais adequada para dar conta dos atributos da Atenção Básica, sobretudo da integralidade, da longitudinalidade e coordenação do cuidado, os quais contribuem para a resolubilidade

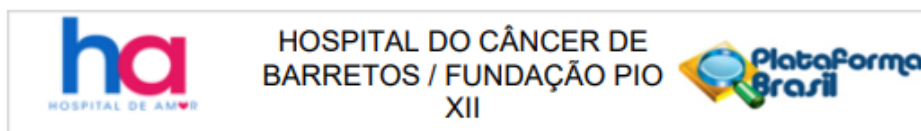
HIPÓTESE

não há

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção, de natureza aplicada, descritiva, em que será descrito todo o processo de desenvolvimento de um curso para auxiliar a formação de odontólogos. Aplicada pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos às soluções de problemas específicos, envolvendo interesse local. A intervenção se refere ao objetivo de interferir na realidade estudada, para modificá-la. Tem o compromisso em propor não apenas resoluções de problemas, mas também em resolvê-los efetivamente e participativamente. Trata-se, na realidade, de um Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (PPD) (TOBAR; YALOUR, 2001). Neste presente estudo, será construído, desenvolvido e descrito um curso voltado para odontólogos da ESF, utilizando ambiente virtual, já desenvolvido e utilizado pelo Hospital de Amor de Barretos (Fundação Pio XII), cidade do interior paulista, tradicionalmente conhecida na saúde por possuir

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hccancerbarretos.com.br



Continuação do Parecer: 6.602.829

este hospital voltado ao cuidado à pacientes portadores de patologias oncológicas e que também recentemente abriu uma escola médica. A plataforma em ambiente virtual já existe, e oferta outros programas e cursos para vários profissionais da saúde, tanto internos quanto externos, cujas normas Institucionais serão seguidas neste projeto. A proposta é a criação de atividade de educação permanente em saúde que busque: Integração (informações básicas do SUS, Rede de Atenção à Saúde, políticas públicas, bioética); Abordagem Interprofissional (pertinente às práticas realizadas pelos odontólogos, atualizando e integrando condutas; intersectorialidade; trabalho em equipe; ação colaborativa; método clínico centrado na pessoa; Educação e Gestão em Saúde).

Este projeto será desenvolvido em etapas sequenciais.

Essas etapas serão:

3.1.1. Aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da FMB/UNESP

3.1.2. Delineamento da intervenção:

- a) Aprovação no Comitê Científico Multiprofissional Especializado;
- b) Construção e Desenvolvimento do Curso;
- c) Apresentação da Plataforma;
- d) Primeiro momento de Desenvolvimento do Curso;
- e) Análise do Curso.

Vide metodologia completa no projeto anexo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Não se aplica

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

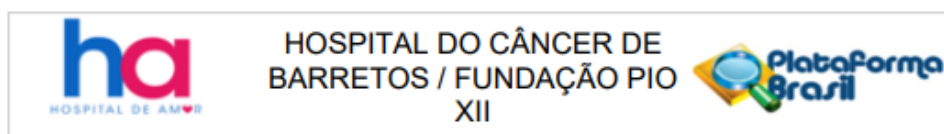
Não se aplica

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Desenvolver, descrever e analisar um curso de educação em saúde em ambiente virtual para odontólogos que atuam na Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hcancerbarretos.com.br



Continuação do Parecer: 6.602.829

OBJETIVO SECUNDÁRIO

- Desenvolver a educação permanente com odontólogos que atuam na ESF a partir de suas demandas e dificuldades para atuar na APS, esclarecendo fluxos e processos de trabalho buscando intersetorialidade e integralidade no SUS.
- Facilitar processos de ensino aprendizagem de odontólogos junto às ações da APS.
- Analisar o conteúdo e estrutura da plataforma, propondo mudanças necessárias para a realização de cursos que possam se utilizar das mesmas estratégias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador:

RISCOS

Este projeto apresenta riscos mínimos que estão relacionados à quebra da confidencialidade dos participantes. Há ainda o risco, embora que pequeno, de os participantes de pesquisa se sentirem desconfortáveis ao responder alguma pergunta do estudo. No entanto, comprometemo-nos a evitar que esses riscos aconteçam coletando os dados em plataforma digital com acesso controlado por senha. Além disso, os participantes de pesquisa não são obrigados a responder as perguntas que lhes cause desconforto.

BENEFÍCIOS

Os participantes de pesquisa e os futuros profissionais odontólogos a utilizar o curso, poderão se beneficiar com conteúdos atualizados para a prática profissional voltado para Atenção Primária, através de leituras e vídeos.

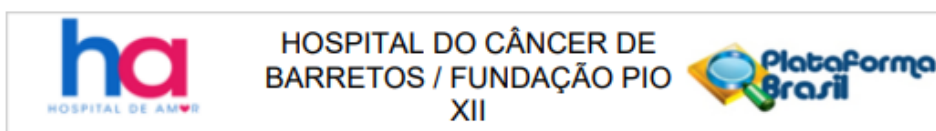
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da submissão inicial de um projeto de intervenção, de natureza aplicada, descritiva, em que será descrito todo o processo de desenvolvimento de um curso para auxiliar a formação de odontólogos.

Neste presente estudo, será construído, desenvolvido e descrito utilizando ambiente virtual, já desenvolvido e utilizado pelo Hospital de Amor de Barretos (Fundação Pio XII).

A plataforma em ambiente virtual já existe, e oferta outros programas e cursos para vários profissionais da saúde, tanto internos quanto externos, cujas normas Institucionais serão seguidas neste projeto.

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hccancerbarretos.com.br



Continuação do Parecer: 6.602.829

Número de participantes a serem incluídos no projeto= 6 odontólogos.

Os odontólogos desenvolverão as atividades educacionais dentro de uma proposta híbrida, com momentos presenciais e momentos virtuais assíncronos, com prazo máximo de três meses. Após a execução do curso, será realizada a análise dos registros feitos pelos odontólogos durante as atividades na plataforma, assim como os relatos observados por meio de grupo focal a ser realizado presencialmente ao final das atividades do curso, levantando as potencialidades e necessidades de adequações do curso.

Espera-se como produto deste projeto, a produção de material educativo em ambiente virtual de aprendizagem, que possa ser utilizado para outras unidades ou mesmo para outras regiões, além de ampliar a percepção dos odontólogos participantes sobre a sua formação e seu papel na ESF.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Solicitamos que sejam encaminhados ao CEP:

1. Relatórios semestrais, sendo o primeiro previsto para 28/06/2024.
2. Comunicar toda e qualquer alteração do Projeto e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de participantes deve ser temporariamente interrompida até a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.
3. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer Evento Adverso Grave ocorrido durante o

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hcancerbarretos.com.br



HOSPITAL DO CÂNCER DE
BARRETOS / FUNDAÇÃO PIO
XII



Continuação do Parecer: 6.602.829

desenvolvimento do estudo.

4. Para projetos que utilizam amostras criopreservadas, procurar o BIOBANCO para início do processamento.
5. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos, após conclusão da pesquisa, para possível auditoria dos órgãos competentes.
6. Este projeto está cadastrado no CEP-HCB sob o número 2664/2023.

OBSERVAÇÃO: Devido a Lei da Biodiversidade (Lei 13.123/15) tornou-se obrigatório o cadastro de todas as pesquisas que de alguma forma tiveram acesso ao patrimônio genético brasileiro e/ou conhecimento tradicional associado, na plataforma do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado - SisGen (<https://sisgen.gov.br/paginas/login.aspx>).

Quais atividades deverão ser cadastradas?

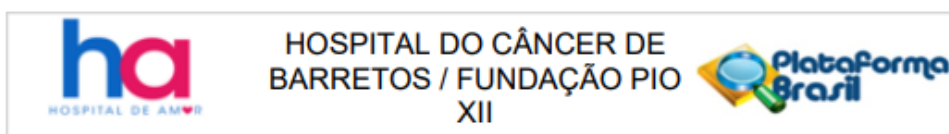
- I - acesso a patrimônio genético brasileiro ou conhecimento tradicional associado dentro do país realizado por pessoa natural ou jurídica nacional, pública ou privada;
- II - acesso a patrimônio genético brasileiro ou conhecimento tradicional associado por pessoa jurídica sediada no exterior associada a instituição nacional de pesquisa científica e tecnológica, pública ou privada;
- III - acesso a patrimônio genético brasileiro ou conhecimento tradicional associado realizado no exterior por pessoa natural ou jurídica nacional, pública ou privada;
- IV - remessa de amostra de patrimônio genético brasileiro para o exterior com a finalidade de acesso, nas hipóteses II e III;
- V - envio de amostra que contenha patrimônio genético brasileiro por pessoa jurídica nacional, pública ou privada, para prestação de serviços no exterior como parte de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme Norma Operacional nº001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hccancerbarretos.com.br



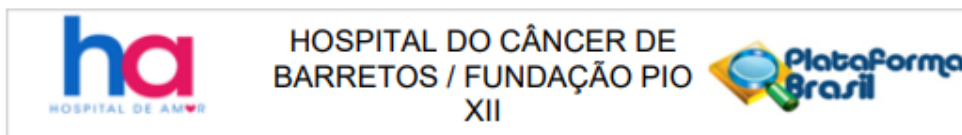
Continuação do Parecer: 6.602.829

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2228027.pdf	13/12/2023 12:56:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PIO_XII.docx	13/12/2023 12:56:42	Thiago Buosi Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PIO_XII.pdf	13/12/2023 12:56:32	Thiago Buosi Silva	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2228027.pdf	12/12/2023 16:28:07		Recusado
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	12/12/2023 16:27:30	Thiago Buosi Silva	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	12/12/2023 16:27:30	Thiago Buosi Silva	Recusado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_infra.pdf	12/12/2023 16:26:54	Thiago Buosi Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_infra.pdf	12/12/2023 16:26:54	Thiago Buosi Silva	Recusado
Orçamento	dec_orc.pdf	11/12/2023 21:49:52	Thiago Buosi Silva	Aceito
Orçamento	dec_orc.pdf	11/12/2023 21:49:52	Thiago Buosi Silva	Recusado
Declaração de Pesquisadores	dec_responsabilidade.pdf	11/12/2023 21:44:39	Thiago Buosi Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	dec_responsabilidade.pdf	11/12/2023 21:44:39	Thiago Buosi Silva	Recusado
Declaração de Pesquisadores	dec_pesquisadorexterno.pdf	11/12/2023 21:41:11	Thiago Buosi Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	dec_pesquisadorexterno.pdf	11/12/2023 21:41:11	Thiago Buosi Silva	Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_Rachel_Sophia_Borges_Lustosa_PROJETO_CEP.docx	28/08/2023 22:09:10	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito
Outros	TermoDeAnuencialInstitucional.pdf	28/08/2023 22:03:04	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Rachel.pdf	28/08/2023 21:19:15	Rachel Sophia Borges Lustosa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hccancerbarretos.com.br



Continuação do Parecer: 6.602.829

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BARRETOS, 28 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Wilson Eduardo Furlan Matos Alves
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Antenor Duarte Vilela, 1331, Dr. Paulo Prata, Instituto de Ensino e Pesquisa, sala CEP s/n
Bairro: Dr. Paulo Prata **CEP:** 14.784-400
UF: SP **Município:** BARRETOS
Telefone: (17)3321-0347 **Fax:** (17)3321-6600 **E-mail:** cep.hcb@hcancerbarretos.com.br